



ESG EM AÇÃO

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 30 E 31 DE MAIO DE 2026

1ª EDIÇÃO

Além da atuação ambiental, o mecanismo de gestão ESG tem foco em projetos sociais, que envolvem os diferentes públicos de empresas privadas, entidades e setor governamental. É a parte do “S” na sigla. Exemplos de iniciativas que mudam a vida da sociedade e dão qualidade e bem-estar para quem trabalha podem ser conferidos neste suplemento do 1º ESG em Ação.

Ações internas e externas **impactam** a sociedade

A Gazeta Grupo de Comunicações deu sequência, em maio, ao 1º ESG em Ação. O projeto tem popularizado o conceito do mecanismo que vem norteando as gestões de empresas e entidades dos setores público e privado. A base das iniciativas é a sigla em inglês Environmental, Social and Governance, traduzida para o português com medidas voltadas ao meio ambiente, aos projetos sociais e à governança.

Em maio, o foco dos dois encontros foi a letra “S”. Representantes dos parceiros do projeto – patrocínio ouro, Corsan; patrocínio prata, JTI; e apoio da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) – estiveram na **Rádio Gazeta FM 107,9** em veiculação ao vivo e padronização em formato podcast no canal do **Portal Gaz** no YouTube.

Eles apresentaram projetos desenvolvidos internamente, entre os funcionários, fornecedores e clientes, e com o público externo, como as comunidades em que estão inseridos. São exemplos que podem ser reproduzidos pelos mais diferentes segmentos e estrutura de empreendimentos.

A inclusão passa a fazer parte dos valores da empresa que adota ESG.

O primeiro dos encontros com atenção ao social tratou sobre as relações de trabalho, diversidade e inclusão e saúde e segurança. O gerente executivo de recursos humanos da Corsan, Everton Luiz Zavaski Teixeira, destacou que questões como a empatia, flexibilidade, ética, diversidade e integridade fazem parte da cultura da empresa e estão incluídas nos “valores” (conjunto de princípios que orientam o comportamento dos membros da organização e são inegociáveis).

“A empresa é firme em deixar claro o que tolera e o que não tolera. Quando estabelece código de conduta, traz valores à tona e temos um canal que atua além da inclusão em questões comportamentais, como assédio”, afirmou. Acrescenta que há conscientização do comportamento das lideranças. Cita o exemplo positivo da diretora-presidente Samantha Takimi, que é admirada pelos colaboradores pela representatividade.

Reforça que a empresa tem ampliado a participação das mulheres em cargos de comando, chegando a 35%. Na mesma linha, contabiliza 18% de lideranças negras. Programas de qualificação permanente são mantidos para ampliar esses indicadores.



Sirlei Klöppel, Marco Aurélio de Andrade Silva, Marcio Souza, Fabiana Metzdorf da Silva e Everton Luiz Zavaski Teixeira

E ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL)	S SOCIAL (SOCIAL)	G GOVERNANCE (GOVERNANÇA)
São as práticas que preservam o planeta e os recursos naturais.	São as ações que valorizam as pessoas e fortalecem relações com a sociedade.	São as regras e práticas que garantem gestão ética, transparente e responsável.
EXEMPLOS DE AÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Redução da emissão de gases poluentes Uso consciente da água e da energia Gestão de resíduos e reciclagem Proteção da biodiversidade e reflorestamento 	EXEMPLOS DE AÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Respeito aos direitos humanos e trabalhistas Investimento em educação e capacitação Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores Relacionamento ético e transparente com comunidades 	EXEMPLOS DE AÇÕES <ul style="list-style-type: none"> Transparência nas informações e nas decisões Conduta ética e combate à corrupção Diversidade nos conselhos e liderança Prestação de contas e responsabilidade corporativa



Thiago Coutinho, Marco Aurélio Dreyer de Andrade Silva, apresentador Marcio Souza, Andréia Valim e Cleiton Machado

PROGRAMAS

A Corsan também destaca a realização de dois programas que atuam internamente, com a intenção de engajar o público interno e, dessa forma, fazer com que sejam levados às comunidades. Um deles é o Respeito dá o Tom, que abraça, de acordo com Everton Luiz Zavaski Teixeira, diversidade, inclusão, divergência de opinião, etnia e gênero. “É baseado em três grandes pilares: aumentar a empregabilidade, aumentar o desenvolvimento da equipe e viés de relacionamento”, explica.

O outro é a Escola Social. Nas bases mais carentes, o braço de responsabilidade social vai à comunidade, tendo interface com as lideranças, e leva empregabilidade. A iniciativa abarca o fornecimento de cursos ligados ao saneamento, à informática e desenvolvimento social. Com essa formação, muitas pessoas são aproveitadas em vagas internas, outras para o mercado de trabalho e outros realocados internamente.

A supervisora de ESG – Projetos Sociais da JTI, Sirlei Klöppel, enfatiza o Programa Arise, que atende o campo. Alcança a redução do trabalho infantil através do suporte à educação. “É separado em três pilares: conscientização, com as escolas, contraturno para que fiquem mais tempo nas escolas; conscientização da comunidade escolar, dos pais, que estão cientes da presença dos filhos na escola; e empoderamento socioeconômico”, explica.

A Unisc, por seu perfil de público, tem na diversidade um cotidiano. Tanto entre os funcionários, com 62% de mulheres, quanto em cargos de gestão, com o mesmo percentual. Além disso, explica a coordenadora do setor de recursos humanos da instituição, Fabiana Metzdorf da Silva, é preciso pensar “fora da caixa” com os programas dentro da universidade, porque há entre quatro e cinco gerações atuando simultaneamente. Vale para o corpo docente e demais colaboradores e para os estudantes. “Temos os docentes, muitos na senioridade, assim como os jovens aprendizes.”

Pauta deve estar no debate eleitoral de outubro

“Que a gente consiga cobrar das pessoas que vamos eleger. É fundamental prestarmos atenção nas pautas daqueles que entendemos que podem ser as pessoas que irão nos representar. A pauta ESG é muito importante para viver enquanto humanidade”, destaca a vice-reitora da Unisc, Andréia Valim, sobre a importância do assunto ser tratado pelos políticos que participarão das eleições. Ela esteve no debate sobre o “S”.

Também participaram, pela JTI, o gerente de ESG, Marco Aurélio Dreyer Silva; a supervisora de ESG – projetos sociais, Sirlei Klöppel; e o gerente de agronomia técnica, Thiago Coutinho. Pela Corsan, o gerente executivo de recursos humanos, Everton Luiz Zavaski Teixeira, e o analista de responsabilidade social da Região Central, Cleiton Machado; e pela Unisc, a coordenadora do setor de recursos humanos, Fabiana Metzdorf da Silva. O podcast pode ser acessado no QR-Code ao lado. Os outros três estão à disposição na mesma playlist do canal do Portal Gaz no YouTube.

“**A diversidade é ampla e a construção de um quadro de colaboradores que compreenda os reflexos da sociedade é fundamental. Justamente por esse pacto, está fortemente ligado ao que a gente acredita.**”

EVERTON LUIZ ZAVASKI TEIXEIRA
Gerente de recursos humanos da Corsan



“**Se o colega da qualidade não tiver responsabilidade social, a companhia falha; se na hora de abrir uma vala e não pavimentar direito, a responsabilidade social falha. A responsabilidade social é desafio de cada um.**”

CLEITON MACHADO
Analista de responsabilidade da Corsan

“**Não podemos fazer programa apenas para ganhar prêmio, tem que perdurar e se modificar ao longo do tempo, de acordo com a evolução social. Temos, por exemplo, modalidades para os funcionários e para os filhos.**”

FABIANA METZDORF DA SILVA
Coordenadora do setor de RH da Unisc

“**Estamos engajados em colocar, na formação, ao longo do curso o questionamento: qual o impacto que minha atuação terá na sociedade? Olhar para o beneficiário é fundamental, como para os funcionários.**”

ANDRÉIA VALIM
Vice-reitora da Unisc

“**Entendemos que a diversidade é vantagem estratégica e inclusão é o caminho para alcançá-la. Trazendo para a nossa cadeia de fornecimento, que são os produtores, mitiga os riscos sociais no contexto rural.**”

MARCO AURÉLIO DE ANDRADE SILVA
Gerente de ESG da JTI

“**A gente vê que cada vez mais a mulher está sendo protagonista. A mulher tem poder de fala na propriedade e na sociedade. Outro pilar é a legislação incentivando o jovem a ficar no campo.**”

SIRLEI KLÖPPEL
Supervisora de ESG – projetos sociais JTI

“**Dentro da nossa agenda, temos pilares voltados à parte de desenvolvimento e treinamento dos produtores, levando com o Senar conhecimento sobre segurança na propriedade rural, gestão financeira...**”

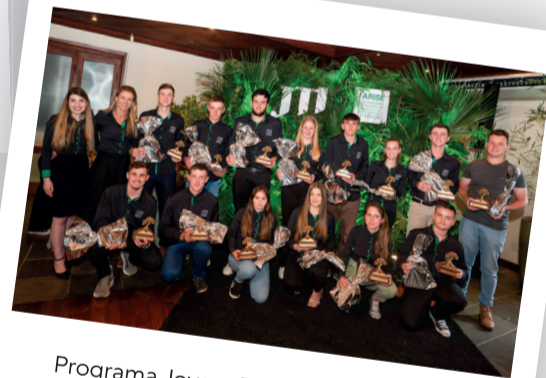
THIAGO COUTINHO
Gerente de agronomia técnica da JTI



Programa Força Feminina em Campo



Entrega dos barcos doados à CISVALE.



Programa Jovem Empreendedor Rural



Onde estamos, fazemos a diferença

Na JTI, o compromisso social se traduz em **ações reais junto às comunidades** onde atuamos, apoiando o desenvolvimento local, pessoas e iniciativas que constroem um **futuro mais sustentável.**

Projetos voltados a produtores e à comunidade

A atuação ativa nas comunidades, como referência ao “S” da sigla ESG, cria um ciclo positivo onde o desenvolvimento social fortalece a cadeia produtiva e garante a sustentabilidade do negócio no longo prazo. O propósito da JTI é “Criar momentos de satisfação e construir um futuro melhor”. A empresa frisa que tal propósito dirige tudo o que é feito – desde a inovação de produtos e a oferta de uma melhor experiência ao consumidor até a gestão do negócio de uma maneira sustentável.

Para dar sustentabilidade ao negócio e existir não apenas no presente, mas também no futuro, a JTI atua em diferentes entes da cadeia produtiva, apoiando o que é considerado o principal parceiro, o produtor de tabaco, bem como as comunidades onde a empresa está inserida e os recursos naturais envolvidos.

A área de Investimento Social Privado da JTI analisa e apoia, de maneira planejada, monitorada e sistemática, projetos sociais, ambientais, educacionais e culturais de interesse público. A maior parte desses projetos está alinhada ao Programa de Suporte ao Produtor (GSP – Grower Support Program) e segue critérios específicos.

Devem estar em conformidade com as necessidades identificadas no Programa Tabaco Sustentável (STP – Sustainable Tobacco Program), no Programa Práticas de trabalho na Agricultura (ALP – Agriculture Labor Practices) e, quando necessário, na Avaliação de Direitos Humanos; devem ser sustentáveis, inovadores e viáveis; e devem ser estratégicos, com foco em resultados sustentáveis de impacto e transformação social.

Além disso, é essencial que envolvam a comunidade no desenvolvimento das ações e demonstrem preocupação com planejamento, monitoramento e avaliação. O programa GSP oferece suporte essencial em cada um des-

Fotos: Divulgação/GS



Programa Força Feminina no Campo incentiva a participação das mulheres, com orientações inclusive acerca de gestão

ses aspectos. Na área de educação, promove a construção, reabilitação ou suplementação de escolas. Em água & saneamento, o GSP se dedica à construção de poços e outras estruturas relacionadas ao saneamento básico.

O gerente de ESG da JTI, Marco Aurélio Dreyer de Andrade Silva, destaca que a empresa mapeia as estruturas nas propriedades dos produtores parceiros. Naquelas com maior vulnerabilidade, providencia suporte, como a instalação de fossas sépticas.

No pilar de bem-estar, acrescenta o gerente de agronomia técnica da JTI, Thiago Coutinho, o destaque atual é o Programa Amparo, que oferece mentorias financeiras, jurídicas, psicológicas e de bem-estar aos produtores e suas famílias. “Ninguém vai permanecer se não está lucrativo suficiente para um padrão de vida. Temos que ter ótica sobre a parte produtiva, mas levando as famílias em consideração”, reforça.



Fossas sépticas são instaladas a partir de mapeamento das propriedades rurais

PROGRAMAS

Jovem Empreendedor

Rural – Tem como objetivo incentivar jovens formando a implementar projetos desenvolvidos durante sua formação nas Escolas Famílias Agrícolas de Santa Cruz do Sul (Efasc) e de Vale do Sol (Efasol), bem como no Instituto Crescer Legal (ICL).

Em novembro de 2025 foram celebrados os dez anos do programa, reunindo jovens participantes, educadores, representantes das instituições parceiras e lideranças da JTI. Desde a sua criação, o PJER já premiou mais de 130 jovens.

Concede prêmios em dinheiro a projetos alinhados à atividade agrícola e cujos investimentos sejam realizados em áreas rurais com o objetivo de gerar renda. Mantém parceria com o Sicredi com mentoria financeira aos participantes, contribuindo para o aprimoramento dos projetos e das apresentações às bancas avaliadoras.

Voluntários do Bem – Em momentos críticos, como nas enchentes de 2024, a JTI deu apoio direto às populações afetadas. Mobilizou recursos e suporte humanitário através de nosso time de colaboradores voluntários.

Realiza investimentos como construção e recuperação de pontes; suprimento de tanques de água e bombas e geradores de energia para acesso a água potável e energia elétrica em situações emergenciais; doações de veículos, equipamentos de informática, bem como embarcações, como as que recentemente foram doadas ao Cisvale.

Opinião dos colaboradores é conhecida a partir de pesquisas

Participaram do projeto ESG em Ação a supervisora de projetos sociais da JTI, Sirlei Klöppel, o gerente de agronomia técnica da JTI, Thiago Coutinho, e o gerente de ESG da empresa, Marco Aurélio Dreyer de Andrade Silva. Eles destacaram o incentivo à diversidade, empoderamento feminino e a aplicação do conceito de intolerância ao preconceito na equipe.

Os colaboradores são envolvidos na avaliação e na construção de melhorias no ambiente

de trabalho. Uma das ações para avaliar o clima organizacional é a pesquisa de engajamento (Employee Engagement Survey – EES). Em 2025, 96% das pessoas que fazem parte da estrutura do GSC Leaf Supply no Brasil participaram. Contribuíram para moldar o futuro 1.382 colaboradores. Os resultados são classificados, e cada equipe desenvolve seu conjunto de ações específicas. A nota de satisfação em atuar na JTI atingida foi 85 pontos, a mesma nota de 2024.



Sirlei Klöppel: área de projetos sociais



Thiago Coutinho: agronomia técnica



Marco Aurélio: gerente de ESG da JTI

Arise prioriza educação e envolve famílias rurais

A JTI tem entre suas ações sociais o programa Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação (Arise). É um projeto global que, em sua essência, visa erradicar atividades laborais exercidas por crianças e adolescentes no meio rural, mais especificamente em comunidades produtoras de tabaco.

A primeira estrutura básica do Arise é desenvolvida através de atividades para crianças e adolescentes dos Ensinos Fundamental e Médio em contraturno, a fim de que eles ocupem seu tempo na escola e fiquem afastados da vulnerabilidade ao trabalho infantil. Para os jovens acima de 14 anos é oferecido o curso de técnicas agrícolas e gestão rural, em parceria com os municípios onde o programa está presente.

O Arise funciona desde 2011 em países como Zâmbia, Etiópia, Tanzânia, Malawi e Bangladesh, e desde 2012 no Brasil. Resultados até agora: 6.976 crianças participantes de oficinas de contraturno;

74 escolas beneficiadas; 134 jovens premiados no Jovem Empreendedor Rural; 322 mulheres capacitadas no curso Mulheres em Campo; 60.827 professores e membros de comunidades conscientizados sobre os riscos do trabalho infantil; criação de uma agroindústria com acompanhamento.

O programa opera em três frentes principais. A Educação e Conscientização aborda as oficinas de contraturno escolar, palestras e capacitações para professores e membros da comunidade. Já Empoderamento socioeconômico trata da parceria com o Senar no curso de "Mulheres em Campo", realizado com as produtoras da JTI e sobre a ação Jovem Empreendedor Rural.

Por fim, Legislação e Regulação aborda o suporte oferecido às Escolas Famílias Agrícolas com infraestrutura e bolsas de aprendizagem para jovens do meio rural, ou seja, apoio institucional, bolsas de estudo e estruturação educacional.

Divulgação/GS



A empresa desenvolve também o Força Feminina em Campo. É realizado desde 2017 e dedica um evento de dia inteiro a produtoras rurais. O objetivo é criar um ambiente acolhedor e

inspirador, que incentive a troca de conhecimentos e experiências entre mulheres, a escuta e a promoção de oportunidades que gerem renda, contribuindo para os meios de subsistência.

Com uma agenda prática e relevante, o evento aborda temas-chave para o desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo saúde e bem-estar, liderança e gestão da propriedade rural.

VESTIBULAR DE INVERNO

**SUA CHANCE
DE SE CONECTAR
A NOVAS
EXPERIÊNCIAS
E CRESCER.**

Acesse UNISC.BR/VESTIBULAR

Inscrições até **08/06.**

Prova em **13/06.**

(51) 3717-7425

SIM para as suas
ESCOLHAS.

UNISC
é daqui, é de todos.

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

Apesc soma R\$ 47 milhões em ações comunitárias

Fotos: Divulgação/US

O Rio Grande do Sul viveu sua maior catástrofe ambiental em 2024. Mãos de todo o Brasil uniram-se para ajudar o Estado no momento das perdas e no restabelecimento de uma nova normalidade. Antes disso, municípios do Vale do Taquari já haviam sentido a força da natureza.

Desde lá, o empenho de grupos, empresas, sociedade civil e instituições como a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) foi fundamental. “Tivemos um papel muito importante em todos os locais importante em que estamos instalados e onde também não estamos, como em Mucum e Roca Sales”, comenta a vice-reitora Andréia Valim.

A universidade, inclusive, possibilitou a instalação do gabinete de crise do vice-governador do Estado, Gabriel Souza, que coordenou as ações a partir de Santa Cruz do Sul. O campo de futebol foi transformado em heliponto e a estrutura esportiva em centro de distribuição logística. Contou com suporte, como o da equipe logística da JTI, que foi para dentro da instituição com seu time com potência para atender à demanda. Além do foco na educação e pesquisa, assumiu papel como ator importante da sociedade.

Além das questões pontuais, durante a catástrofe ambiental, a Unisc se comprometeu a con-

tribuir para a produção de conhecimento e tecnologia. Instalou um conjunto de sensores meteorológicos para a previsibilidade de novos acontecimentos ambientais.

No último ano, impactou 581.256 pessoas com suas ações e projetos. Foram investidos R\$ 47,7 milhões em ações para a sociedade pela mantenedora, a associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc). Exemplos dessas medidas são os programas e projetos de extensão, que chegaram a atender 59.039 pessoas nas áreas de saúde, educação, políticas e direitos sociais, desenvolvimento tecnológico e ambiental.

Somente no Hospital Veterinário, houve 2.712 atendimentos. A assessoria jurídica contabilizou 1.924 assistências. O Núcleo de Práticas de Saúde somou 34.836 pessoas em ações individuais ou coletivas.

O Serviço de Reabilitação Física (SRFis), que é credenciado no Ministério da Saúde e no governo do Estado, é referência do Sistema Único de Saúde (SUS) para 25 municípios da 8ª e da 13ª Coordenadorias Regionais de Saúde. Foram distribuídas 495 cadeiras de rodas e prestados 5.464 atendimentos no Ambulatório de Feridas. Além disso, foram entregues 284 órteses e coletes e 107 próteses.



O Serviço de Reabilitação Física (SRFis) fez a distribuição de 495 cadeiras de rodas, com 5.464 atendimentos

MEDIDAS ADOTADAS PELA UNISC BENEFICIAM OS PÚBLICOS INTERNO E EXTERNO

O tamanho da estrutura da Unisc faz com que muitas das ações sejam implementadas buscando o público interno, como servidores, fornecedores, alunos e externo, como as comunidades onde há instalações da instituição. Quando o assunto é o grupo de atuação da universidade, é necessário um trabalho com amplitude geracional.

A coordenadora do setor de recursos humanos, Fabiana Metzdorf da Silva, explica que

atuam com quatro a cinco gerações simultaneamente. “Temos os docentes, muitos na senioridade, assim como os jovens aprendizes trazendo frescor, e a gente tem que começar entender o que fica melhor para cada um”, exemplifica. Há também a inclusão com empoderamento. Mais de 60% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres.

Quanto às ações na sociedade, a vice-reitora Andréia Valim menciona o projeto que coorde-

na na área da saúde. A iniciativa é viabilizada com recursos do Funrigs, do governo do Estado, e diz respeito ao monitoramento da dengue. “Desenvolvemos tecnologia para quem está monitorando. Sempre que tem calor em excesso os casos aumentam”, explica.

Há projetos ambientais, que também repercutem em benefícios para a sociedade, como os que são desenvolvidos pelo grupo de trabalho ODS. No último

ano, por exemplo, o uso de copos plásticos foi suspenso. A medida evitou a destinação para o lixo de 250 mil unidades.

Além disso, contabilizou 5,4 mil quilos de plástico encaminhados para a reciclagem, assim como 9.970 quilos de papelão, 220 de metal (latinhas), e 236 de vidro. Entre os resíduos orgânicos, grande parte vai para a composteira do campus e são transformados em composto orgânico. Há a destinação ade-

quada para 145 toneladas de materiais de construção civil, 3.113 quilos de resíduos eletrônicos, 3.145 de metálicos, 2.626 lâmpadas e 4.689 quilos de resíduos sépticos.

Em 2025, o sistema de geração de energia fotovoltaica da universidade gerou 890 megawatt-hora, energia suficiente para alimentar, em média, 490 residências unifamiliares, além de proporcionar uma redução de 110 toneladas de dióxido de carbono.



Fabiana Metzdorf da Silva



Vice-reitora Andréia Valim



Uma das medidas do grupo de trabalho ODS foi a substituição dos copos plásticos pelos reutilizáveis

Foco na particularidade de cada área de atuação

A implantação de medidas de ESG por grandes empresas, que atuam em diferentes regiões, é dificultada porque o Brasil, por mais que seja apenas um país, tem tamanho continental e, por consequência, muitas vivências e estilos diferentes. Pensando nessas particularidades, a Corsan implementa o valor “Brasileiridade”, que evidencia o quanto cada município tem uma cultura diferente, segundo o gerente executivo de recursos humanos da empresa, Everton Luiz Závaski Teixeira.

O analista de responsabilidade social da Corsan na Região Central, Cleiton Machado, ressalta que além da atenção a cada município há o foco em cada bairro. Um exemplo é o programa Afluentes. “Atua em dois escopos: lideranças comunitárias e diretamente nas comunidades, vindo o que precisam e aproximando para adotar estratégias diferenciadas para cada local”, explica.

Machado cita essas peculiaridades. Ele aponta que há bairros com muita dificuldade para a ligação ao esgoto, em função de questões econômicas. Já em outros o alerta é sobre as ligações feitas na rede pluvial, o que pode gerar até extravasamento, pois cada uma tem a sua função e estrutura. “O programa serve para adotar estratégia individualizada para cada bairro”, acrescenta.

O Afluentes é considerado o programa mais importante da área de responsabilidade social. Trata-se de um programa guarda-chuva, que visa a criação e o fortalecimento do vínculo com as lideranças locais, promovendo protagonismo e um canal de comunicação direta entre a Corsan e as comunidades atendidas pela empresa.



Fotos: Divulgação/GS

Reuniões do programa Afluentes ocorrem com representantes das comunidades, que apontam as características locais

PROJETO AMBIENTAL TORNA-SE INICIATIVA SOCIAL

Além do Afluentes, a Corsan realiza o programa De Olho no Óleo. O objetivo é conscientizar a população nas cidades onde mantém operações sobre a correta destinação do óleo de cozinha usado, nas residências ou em estabelecimentos comerciais. Enfatizam-se os danos que esse produto causa ao meio ambiente quando é despejado incorretamente na rede de esgoto.

Em 2025, oficinas ocorreram em escolas de Santa Cruz do Sul. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus, foi estruturado um ecoponto que recebe óleo saturado da comunidade. Somente neste mês de maio, houve a arrecadação de 156 litros de óleo, evitando a poluição de 3,9 milhões de litros de água. A instituição vai receber a oficina do projeto em junho. Novas parce-



De Olho no Óleo virou oficina e mulheres passaram a ter renda extra com sabão

rias estão sendo encaminhadas para ampliar o projeto no município.

Cleiton Machado conta que já foram realizadas oficinas pa-

ra incentivar a produção de sabão com esse óleo. Mulheres adotaram isso como fonte de renda e conseguiram vender em mercados de bairro.

OUTRAS AÇÕES

Portas Abertas - O

Programa Portas Abertas oportuniza a aproximação das comunidades à concessionária regional, promovendo visitas às instalações da Corsan: Estações de Tratamento de Água, Estações de Tratamento de Esgoto e centros de operação. As visitas são realizadas de maneira organizada e qualificada [conforme pode ser observado na foto na parte baixa da página], sendo acompanhadas por profissionais capacitados, com respeito às normas de segurança e atendendo às necessidades de cada grupo.

Saúde Nota 10 - O

Programa Saúde Nota 10 proporciona a professores e alunos de escolas a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em cidadania, meio ambiente, água e saneamento, temas que são transversais a diversas disciplinas. Por meio de atividades lúdicas, busca promover educação ambiental com foco no consumo consciente, através do destino correto do esgoto.

Voluntariado - O

Programa de Voluntariado tem como objetivo estimular entre colaboradores o interesse para o trabalho voluntário em ações promovidas nas comunidades atendidas pela empresa, possibilitando que habilidades e talentos individuais contribuam de forma positiva para a coletividade.





Construir um Rio Grande *sustentável* para as novas gerações. Esse é o nosso legado.

Fazemos parte da Aegea, grupo líder mundial em ESG no setor de saneamento*. Nós acreditamos que o futuro se constrói com responsabilidade e ética, por isso, integramos os princípios ESG em tudo que fazemos.

Sustentabilidade Ambiental

Reduzimos o impacto ambiental de nossas operações, investimos em energias renováveis e promovemos o uso consciente da água.

Governança Corporativa

Prezamos pela gestão transparente, eficiente e ética, sempre atentos a todos os stakeholders.

Responsabilidade Social

Valorizamos nossos colaboradores, construímos um ambiente diverso e apoiamos iniciativas sociais nas comunidades onde atuamos.